

Notícias do trabalho de um Cartel

Anete T. T. Arita
Elisabeth Freitas
Julio Mafra
Leny A. Andrade
Rosa Maria de Britto¹

A proposta de constituição deste Cartel foi a de estudar RSI, (Seminário 22, 1974-1975, inédito) a partir da leitura de transcrições disponíveis desse seminário no original em francês. Nos propusemos fazer o estabelecimento de texto para o português assim como, por necessidade lógica, articular os desenhos ao texto em um *continuum*.

Dispúnhamos, inicialmente, de três versões de transcrições: uma versão bilíngue da Taurus Editora; outra, estabelecida por Jacques-Alain Miller para a o número 3 da revista *Ornicar*; e uma terceira, disponibilizada na internet como documento interno para os membros da Associação Freudiana Internacional de Paris. Na versão da *Ornicar*, encontramos uma introdução a este seminário, assinada por Lacan, e destacamos o que ele diz aí ao iniciar, neste ano, seu seminário: “Uma aposta, que é a do meu ensino, por que não sustentá-la ao extremo, nisto que (disso) nota que, em alguma parte, foi tomada e não imprimi-la tal e qual?”

Logo, abandonamos a versão estabelecida por Miller, e passamos a trabalhar o estabelecimento do texto do cartel com as outras versões. Terminada a primeira lição, a de 10 de Dezembro de 1974 e a introdução encontrada, ficou decidido que faríamos nossa produção circular na Escola já a partir daí.

Sem que procurássemos, foi encontrada, então, na versão da Associação Freudiana Internacional, uma ‘Preliminar ao Seminário de R.S.I., do próprio Lacan, datada de 19 de Novembro de 1974. Foi encontrada, ainda, outra versão desta “Preliminar” na internet, a ‘version rue CB’, do site ‘gaogoa.free.fr’.

Colocada esta nossa preliminar, passamos, agora, a como iniciamos o que pensávamos não ser um empreendimento e sim uma aposta deste cartel. Imersos nesta aposta, naquele momento da constituição de Cartel, nos perguntamos: por que não sustentar o estabelecimento da transmissão do Seminário R.S.I., uma vez que este momento do ensino de Lacan apresentava uma peculiaridade? E que tempo era este?

Era o início de 1974, e Paris se via às voltas com uma greve, uma paralisação dos estudantes que não impedia que alguns comparecessem ao seminário para ouvir Lacan. Lacan diz que tomou, nesse ano, uma borda para estimular a Escola em contraponto a uma greve acadêmica. Ele sobre isso diz:

Eu devo dizer que o comparecimento de vocês não é sem me abalar. Vocês sabem que, cada ano, eu me interrogo sobre o que pode motivar este comparecimento. Isto não está bem resolvido, não está bem resolvido para mim; mas, embora eu considere isto como um apelo ligado ao fato daquilo que eu escrevi, nada mais que escrito, eu quero dizer isto que se escreve, no quadro, com pequenos sinais, o a, o S₁, o S₂, o S do sujeito, é que o discurso analítico é algo que lhes agita, eu falo que agita vocês . Não é um “vocês”,

¹ Psicanalistas, Membros da Escola Letra Freudiana

um “vocês” no sentido neutro. É verdadeiro que por tê-lo escrito, (é) uma tentativa, uma tentativa aproximada, podemos talvez fazê-lo melhor. Eu espero que se fará melhor.

É estranho, estranho, no sentido propriamente freudiano, *Unheimlich*, é estranho que seja alguns que, propriamente falando, ainda não se autorizam da análise, mas que estão neste caminho, que vem esta resistência a esse porquê eu os estímulo; eu os estímulo, em suma, a tornar efetivo, efetivo, o quê?

E, por esta borda, fomos físgados e instigados a dar um passo para efetivar uma transmissão possível do Seminário RSI e o que, do dizer de Lacan em sua introdução a este seminário, ressoa em nós: “Que eu testemunhe de uma experiência a qual eu especifiquei ser analítica e a minha, aí é suposto veraz”

Terminado o estabelecimento da “Introdução ao Seminário”, da primeira lição e da “Preliminar”, o cartel está em vias de passar à revisão do já produzido com uma previsão de circulação interna deste produto, na Escola, até o final do ano corrente. É quando, a uma ‘con-vocação’ para a Jornada de Cartéis da Escola, o Cartel acha possível, dele, dar notícias. E, no próprio cartel, uma produção emerge: várias falas, uma a uma, soam e ressoam e são transcritas por um dos cartelizantes. Eis as falas:

- _ Quatro mais um se reúnem com a proposição ...
- _ ... proposta de uma possível tradução possível do Seminário R.S. I.
- _ Estabelecimento possível, não tradução...
- _ Há uma torção freudiana.
- _ RSI, o que faz?
- _ Introduz o nó - clínica do Real - ele diz...
- _ Ele dá o Real da psicanálise... dá uma outra roupagem ao imaginário.
- _ Eu penso que formula de outro lugar, marcando.
- _ Qual é importância desse Real que, nas 3 argolinhas, há um R em cada uma delas: consistência, furo e impossível.
- _ Lacan marca desde o prefácio uma questão política
- _ Freud é tomado como heresia... as formulações não entendidas pelos pós-freudianos. Não fizeram nada: é um corte.
- _ Maio, foi em 68, aqui é 74. A psicanálise é interrogada.
- _ Ele fala da greve como de um sintoma organizado.

Estas falas dão partida a um trabalho no cartel que vai se construindo ... Em mais um encontro, o trabalho toma forma e se decide que o Cartel se apresentaria em uma mesa em que cada um falaria de sua implicação e das questões que tocaram o “um a um” no percurso até aquele momento. Durante a semana, um de nós envia um escrito de sua fala.

Um encontro mais: conversas, falas de como esse cartel acontece, leitura do já produzido, cortes, colagens, acréscimos...e este tecer aponta para a decisão de que seria melhor um só cartelizante apresentar o que fora tecido.

Com esta decisão, passa-se a outra etapa: um cartelizante daria o formato de texto ao que já fora tecido e o enviaria para que se inserisse, interferisse, acrescentasse, cortasse, corrigisse o que fosse necessário.

E, para terminar, vamos falar, ainda, de como trabalhamos ...

Curioso e singular o que se deu nos encontros. Como não todos portam um saber sobre a língua francesa, cada um se implicou no trabalho de uma forma peculiar. Papéis, livros, brochuras. Risos. Bobagens. Conversas. Silêncios. Fragmento de analisantes. Momentos

ora de tradução, ora de discussão sobre a língua ou um dizer desta. Consultas aos Dicionários em francês e português – e até grego. Uma questão de gramática sendo esclarecida ou a melhor estrutura frasal a ser empregada. A escolha da palavra mais adequada à psicanálise e não ao significado da palavra. O texto digitado em sua construção a cada encontro em computador por um dos cartelizantes – seus pedidos de irmos mais devagar e de repetirmos – e o envio por e-mail anexado da produção de cada encontro. Entre isso tudo, o Cartel, em turbilhão, mostra as possíveis escritas de enodamento não só do estabelecimento de texto como também do próprio Cartel, um a um procurando o significante próprio...

Em um dado momento da tecitura deste escrito para esta apresentação, uma pergunta surpreende: quem é o mais um? Esta pergunta é feita, sem saber, com um olhar em direção ao nomeado mais um. Silêncio. Risos. O mais um nomeado e inscrito ri e conta: só quando lhe ligam para dar ou ter notícias do cartel, é que pensa: “Puxa, sou o mais um e nem me lembro. É alguém que me lembra.” E agora, vê-se o equívoco diante desta pergunta chistosa. Frente a isso, podemos pensar que, assim como estamos constituídos – 5 + 1, nomeados e inscritos – o mais um é função, o furo, a nomeação e o cartel está enodado. É o que aí pudemos verificar frente a esse saber sem saber.

Outra questão também se apresenta: sobre o tempo, tempo que precisamos para o estabelecimento de todas as aulas do RSI, que não condiz com o tempo estabelecido para o funcionamento de um Cartel na Escola. Já estamos com quase dois anos de trabalho e o que se produziu passará por um tempo de revisão. Faltam ainda muitas aulas e não temos idéia de quanto tempo será necessário para isto que nos colocou a trabalhar. Talvez, com esta produção, possamos, num só depois, verificar que o tempo lógico determinará a dissolução, quando um corte se fizer e o nó se desenodar, liberando um a um dos elementos que compõem este pequeno grupo.

E assim, deste jeito, e ainda ... a partir de algum ponto lido, e/ou do que foi marcado, em vermelho, para buscar, depois, a palavra mais adequada à transmissão do que Lacan poderia ter dito, ou ainda, ao tentar apreender o que ele formula na ocasião com o que já havia formulado, percebemos que há um contínuo em sua obra, ou melhor, em seu dizer.

E assim caminha um Cartel...